

---

## RESENHA DA OBRA:

CARMEM FEIJÓ E ELIANE ARAÚJO (EDS). **Macroeconomia moderna: as lições de keynes para economias em desenvolvimento**, elsevier, 2019; 201 páginas.

Elisangela Luzia Araujo<sup>1</sup>

A obra *Macroeconomia Moderna: as lições de Keynes para economias em desenvolvimento* foi lançada em agosto de 2019 com o objetivo de aproximar o pensamento de John Maynard Keynes, o fundador da macroeconomia, da realidade das economias emergentes. Com 14 quatorze artigos inéditos de economistas brasileiros, o livro traz propostas dos economistas pós Keynesianos, ao mesmo tempo em que dialoga com outras correntes de pensamento. O livro preenche uma lacuna da literatura disponível para o ensino em cursos de graduação e de pós-graduação onde conhecimentos de macroeconomia são necessários e atende ao crescente número dos estudiosos brasileiros com agenda de pesquisa no pensamento de Keynes desde a edição da obra *Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea*, pela então editora Campus, em 1999.

A ideia central consiste em apresentar as lições de Keynes, que escreveu no contexto na primeira metade do Século XX e com foco nas economias desenvolvidas da época, adaptando-a para as economias em desenvolvimento na atualidade. Os fundamentos do pensamento de Keynes, centrados no princípio da demanda efetiva, na antecedência do investimento em relação à geração de poupança e na preferência pela liquidez orientando escolhas de portfólio formam, em grandes linhas, a matriz teórica em torno da qual se unem autores pós Keynesianos. O reconhecimento do papel da demanda agregada para explicar a dinâmica das economias de mercado com sistemas financeiros relativamente sofisticados se constitui no ponto de partida. Uma vez que as economias de mercado não tendem automaticamente para posições de equilíbrio no agregado, abre-se espaço para as políticas econômicas ativas para dar estabilidade a economias nesse ambiente de incerteza radical. Neste sentido, a macroeconomia keynesiana é reconhecido por ter fornecido os fundamentos teóricos que justificam a intervenção com vistas ao crescimento e a estabilidade.

Nas economias em desenvolvimento, a atuação de políticas econômicas coloca mais desafios para manter a estabilidade, visto que se sujeitam a flutuações cíclicas acentuadas e obstáculos para alcançarem um padrão similar às economias já desenvolvidas. A tradição do pensamento estruturalista na América Latina, neste sentido, pode ser conciliado com o pensamento de Keynes, visto que há muito diagnosticou que além de restrições de demanda, as economias em desenvolvimento se deparam com restrições de oferta, com heterogeneidades em suas bases produtivas, processo que requer transformação para reduzir as desigualdades econômicas e instabilidades recorrentes.

Economias em desenvolvimento apresentam uma inserção internacional subordinada, tanto em termos de comércio como em termos financeiros, implicando menor autonomia de políticas econômicas e espaço para a sua atuação contra-cíclica. Também evidencia tendência à instabilidade cambial, o que exerce influência negativa sobre a mudança estrutural necessária, pelo que, os ensinamentos de Keynes deixados há mais de oito décadas, São uma leitura fundamental na promoção do desenvolvimento ao conferir centralidade à sustentação do nível de demanda agregada. O livro está dividido estruturado em quatro partes. A primeira parte - Institucionalistas, Regulacionistas e Pós Keynesianos - contém dois capítulos que estabelecem diálogo do pensamento pós Keynesiano com correntes de pensamento heterodoxo. O capítulo de Octávio A. C. Conceição, “Decisão, *animal spirits* e incerteza: uma aproximação institucionalista da abordagem de Keynes”, busca a aproximação institucionalista da abordagem de Keynes ao mostrar que a análise econômica institucionalista e keynesiana trabalham a interação entre a microeconomia e a macroeconomia, e é desta interação que se derivam as trajetórias de crescimento. É um texto crítico ao *mainstream* centrado no individualismo metodológico e no reducionismo da macroeconomia à microeconomia.

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá

O capítulo 2 - "Regimes de política econômica e acumulação de capital: configurações pró e antidesenvolvimento", de autoria de Miguel Bruno, estabelece um diálogo com a escola regulacionista. Como mudanças de política econômica não são triviais, as políticas derivadas da macroeconomia de Keynes exigem estruturas de acumulação e distribuição. Traz uma análise crítica ao processo de financeirização das economias contemporâneas e às propostas de desregulação neoliberal que são entendidas como obstáculos endógenos, tanto para o sucesso das políticas contra-cíclicas, quanto para a implementação de estratégias nacionais de desenvolvimento.

A parte dois - *O Papel do Estado e da Política Econômica*- reúne 5 capítulos. Inicia com o capítulo de autoria de Fernando Ferrari Filho e de Fábio Henrique Bittes Terra, "O papel do Estado e a noção de desenvolvimento econômico em Keynes", que discute o papel do Estado na perspectiva pós Keynesiana por meio de dois enfoques, a ideia de Keynes sobre a origem da organização estatal, limites e formas ideais de composição de quadros e a operacionalização de políticas econômicas, que reflete a questão do desenvolvimento econômico.

Na sequência o capítulo de autoria de Luiz Carlos Bresser-Pereira, "Macroeconomia Novo-desenvolvimentista" destaca que o papel econômico do Estado nas economias modernas deve ir além daquele identificado por Keynes, de promover a demanda agregada, acrescentando o papel de promover o *acesso* à demanda agregada. Desta forma, apresenta os princípios norteadores da Macroeconomia Novo-desenvolvimentista, a teoria da determinação da taxa de câmbio de equilíbrio, entendida como aquela que é funcional para o processo de *catching up*.

Os três capítulos seguintes tratam especificamente de políticas econômicas. O capítulo de Fábio Henrique Bittes Terra, "A política fiscal na perspectiva pós-keynesiana" apresenta a política fiscal na teoria pós Keynesiana em quatro visões: as proposições das finanças funcionais, na concepção original de Abba Lerner, suas diferentes derivações na Teoria Monetária Moderna (*Modern Money Theory* ou MMT) e em Minsky e, por fim, em Keynes, em especial como ele sugeriu ser a administração da política fiscal.

No capítulo de autoria de Carmem Feijó e Eliane Araújo, "Política monetária em Keynes: uma nota crítica ao Regime de Metas de Inflação brasileiro", as autoras recuperam a teoria da taxa de juros de Keynes, para o qual o nível da taxa de juros seria '*highly conventional*', contrapondo-se a ideia de existência de uma taxa de juros 'natural'. Elabora ainda uma crítica ao regime de metas de inflação brasileiro, trazendo evidências empíricas de como os mecanismos de transmissão são falhos e, portanto, a política perde eficiência.

O capítulo de André Nassif, "Política industrial e desenvolvimento econômico: teoria e propostas para o Brasil na era da economia digital", discute o papel da política industrial, destacando que seu sucesso depende da habilidade com que é concebida, da harmonia com que são manejados seus diversos mecanismos, e como se dá a coordenação com a política macroeconômica.

A parte três – Mudança Estrutural e Taxa de Câmbio - é dedicada a uma questão fundamental para economias em desenvolvimento – como promover o *catching up* em relação às economias avançadas. Os capítulos tratam de modelos de crescimento na tradição pós Keynesiana. O capítulo de Ricardo Araújo, "Mudança estrutural e crescimento econômico", apresenta uma discussão teórica sobre a relação entre mudança estrutural e crescimento econômico, com a ênfase na dinâmica das estruturas econômicas.

O capítulo de Marco Flávio da Cunha Resende, "Taxa de câmbio na perspectiva pós Keynesiana", analisa a determinação da taxa de câmbio real segundo a literatura pós Keynesiana, identificando consensos e dissensos nesta literatura e o papel preponderante dos fluxos financeiros e da demanda de moeda por especulação na determinação da taxa de câmbio.

O capítulo de Luciano Ferreira Gabriel e de Frederico Gonzaga Jayme Jr, "Mudança estrutural e balanço de pagamentos", trata especificamente da mudança estrutural e do balanço de pagamentos. Com base na abordagem Keynesiana-Kaldoriana, apresentam evidências teóricas e empíricas sobre a importância da composição setorial da economia em diferentes estágios do desenvolvimento econômico.

O capítulo onze, de autoria de José Luis Oreiro e Bernardo Mattos Santana, "Taxa real de câmbio e mudança estrutural num modelo kaldoriano de crescimento com restrição de balanço de pagamentos" desenvolve um modelo de

---

crescimento com restrição de balanço de pagamentos. O objetivo é o de estabelecer um mecanismo pelo qual o nível da taxa real de câmbio afeta o crescimento de longo-prazo, o que implica discutir a questão da mudança estrutural. A última parte do livro – o Papel do Sistema Financeiro em Economias Monetárias – recupera contribuições originais da visão pós Keynesiana sobre a estrutura do sistema financeiro e formas de financiamento em economias em desenvolvimento.

O capítulo de Rogério Studart e Antônio José Alves Jr, “Eficiência e funcionalidade do setor financeiro no desenvolvimento”, busca entender como as forças de mercado, que determinam o comportamento dos agentes do setor financeiro, podem gerar resultados microeconomicamente eficientes, mas macroeconomicamente indesejados. Neste sentido, se apoiam na ideia das falácias de composição para ilustrar a dinâmica dos mercados financeiros em economias monetárias.

No capítulo de Anderson Cavalcante, “Bancos múltiplos públicos e desenvolvimento”, o objetivo é apresentar a natureza diferenciada dos bancos públicos, tanto no amparo à evolução do sistema financeiro brasileiro, tanto como um instrumento de política em prol do desenvolvimento financeiro e econômico.

Por fim, o capítulo de Fernando Fellows Dourado e de Maria de Lourdes Rollemberg Mollo, “Globalização financeira, neoliberalismo e desigualdade entre países: uma interpretação heterodoxa”, confronta a posição ortodoxa de liberalização de capitais para promover a convergência de níveis de desenvolvimento entre países, com as visões heterodoxas pós Keynesiana e Marxista. A análise empírica evidencia o aumento da concentração de capital e das desigualdades, corroborando com as visões heterodoxas.

Em suma, a obra traz temas centrais ao debate macroeconômico para economias em desenvolvimento e se constitui num avanço da literatura que se propõe ao ensino e pesquisa na macroeconomia desenvolvimentista, fundamentada nos ensinamentos de Keynes e enriquecida pelas contribuições dos economistas novo-desenvolvimentistas.

Data da submissão: 27-11-2019

Data do aceite: 20-12-2019